

Para Maciel, a única saída é o entendimento

ANC P 23 JUL 1987

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Não teremos a Constituição que a sociedade deseja nem mecanismos para enfrentar e vencer a crise econômico-financeira, se não houver amplo entendimento nacional. Se não devemos negociar por medo, não devemos ter medo de negociar."

Assim, o presidente do PFL, senador Marco Maciel, voltou a defender ontem à tarde, depois de encontrar com o ex-governador Franco Montoro, de São Paulo, um acordo partidário para enfrentar as dificuldades presentes.

"É necessidade insistir no entendimento. Se não formos capazes de fazer acordo político e grande entendimento nacional", prosseguiu, "as grandes questões não serão enfrentadas nem resolvidas. Os fatos de ontem bem o demonstram. A falta de entendimento não permitiu que o PMDB se manifestasse, sequer, sobre duas questões transitórias."

DECISÃO SENSATA

"A convenção do PMDB nada deliberou, nada mudou. Tudo ficou como dantes", disse o presidente do PFL, respondendo aos repórteres que queriam saber sua opinião sobre a convenção do parceiro da Aliança Democrática.

Ele afirmou a seguir: "O resultado não me surpreendeu, por duas razões. Em primeiro lugar, entendo que o partido deveria deixar a questão a critério da Constituinte, mesmo porque, como se sabe, não mais existe o instituto da fidelidade partidária e não seria adequado usá-lo na votação de uma nova Carta constitucional em que os constituintes devem votar de acordo com sua consciência. Em segundo lugar por compreender

que, no final, deixar o problema para a Constituinte ficará melhor para que a decisão ocorra em termos mais adequados ao País, ou seja, permitindo que a questão do sistema de governo seja melhor tratada, porque o projeto que aí está induz a impasses e a crises. E com relação ao mandato, cria condições para que prevaleça o prazo de cinco anos que considero o melhor para o País. Na verdade, sinto que há nas outras agremiações partidárias tendência favorável aos cinco anos, que se somará à vontade de muitos dos constituintes do PMDB. A decisão foi, no geral, a mais sensata. Já que se falou tanto na soberania da Constituinte, definir essas questões de forma impositiva seria retirar a liberdade de seus integrantes".

ORIGINALIDADE

"Foi espetáculo inexcusável, algo inédito, como nunca se viu, extremamente original. O PMDB se reuniu em convenção nacional para decidir não decidir", foi o comentário do líder do PFL, deputado José Lourenço, sobre a convenção nacional do PMDB.

"Eles passaram dois dias se agredindo e agredindo o presidente da República. Continuam, porém, firmes no governo", prosseguiu.

Sempre em tom irônico, José Lourenço disse que "Os grandes estudiosos da ciência política e da teoria partidária querem ver o PMDB que lhes parece curioso, original, partido metade no governo, metade na oposição. Estão vindo ao Brasil para se aprofundar na matéria".

Já para o líder do PDS, Amaral Neto, os resultados da convenção do PMDB indicam que "estão protelando o enterro. O corpo está em exposição, devidamente maquiado, como fazem os americanos, mas sem vida".